

Atuação das novas lideranças influi no feitio da Carta

BRASÍLIA — Os 321 dias de trabalho da Constituinte podem não ter sido suficientes para concluir a nova Carta, mas nas disputas ideológicas acabaram recuperando e revelando lideranças. Ao lado de nomes expressivos como os Senadores Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), Jarbas Passarinho (PDS-PA) e Afonso Arinos (PFL-RJ), constituintes de primeiro mandato demonstraram disposição para influir no jogo político e, em muitos casos, foram responsáveis por alterações profundas no processo de elaboração da Carta. Estão nesta linha as lideranças reveladas pelo Centrão e pelo "Movimento de Unidade Progressista" do PMDB.

O Senador José Richa (PMDB-PR) e o Deputado Euclides Scalco (PMDB-PR) tiveram funções de destaque. Richa é o responsável pelo projeto moderado que servirá de base para o "Grupo de Entendimento" e foi, durante as votações na Comissão de Sistematização, figura influente nas negociações entre "progressistas" e "moderados", sempre auxiliado pela Deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ). Scalco, devido à doença do Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas (SP), assumiu a Liderança durante o processo de votação na Comissão.

Para Covas, no entanto, o ano termina sob o signo da derrota. Nos últimos dias, forçado pelo grupamento de esquerda do PMDB, perdeu três vezes consecutivas — duas no plenário e uma na negociação com o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. Sua liderança saiu arranhada e o Senador terá dificuldade de conduzir o PMDB a partir do dia 4, quando recomeçam os trabalhos da Constituinte.

Para o PFL, o ano não foi menos difícil. O Líder José Lourenço (BA) amargou a dissidência de dez parlamentares da bancada e só se recuperou com o advento do Centrão. Entre os dissidentes, todos defensores de quatro anos antes de mandato para o Presidente José Sarney, os mais destaca-



Afif Domingos, uma nova liderança vinda do PL paulista



Scalco, um dos destaques

advogado com mestrado em filosofia analítica e lógica matemática — garantiu ao Deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) respeitabilidade deste o início da Constituinte. Presente em todos os grupos que elaboraram textos oficiais e paralelos para a nova Carta, foi ponto de apoio da liderança do PMDB nas negociações desde o período das subcomissões temáticas e, mais recentemente, de Ulysses Guimarães, a quem Jobim auxiliou na elaboração da proposta da Mesa para o Regimento, Transita pela Casa

Sistematização. Ligado ao que se convencionou chamar de "PMDB histórico", tem sido um dos defensores do afastamento do partido do Governo Sarney. Para discutir este tema nas bases, Friedrich tem se dedicado à organização de encontros regionais do partido nos Estados.

Afif Domingos (PL-SP), fiel representante do empresariado paulista, foi um dos responsáveis pela articulação do Centrão, depois de passar pelo "Grupo dos 32", coordenado por José Richa. Na Comissão de Sistematização, acabou se desentendendo com o Presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, Mário Amato, e com o da CNI, Senador Albano Franco (PMDB-SE), a quem responsabilizou pela derrota da proposta empresarial na questão da estabilidade no emprego. Deu a volta por cima e iniciou as negociações para a formação de um bloco coeso para atuar na próxima fase — o plenário. Foi ainda, ao lado de Luís Eduardo Magalhães, um dos poucos defensores da negociação para solucionar a questão do Regimento Interno.

Sandra Cavalcanti (PFL-RJ)

dors foram os Deputados Aline Guerra (PR), Saulo Queirós (MS), e Jayme Santana (MA), além do Senador Jorge Bornhausen (PR).

O Relator da Comissão de Sistematização, Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), termina o ano na mira do Centrão, que o acusa de ter privilegiado os "progressistas" na elaboração do texto votado pela Comissão. Os frutos que Cabral começa a colher são preciosos: pode sonhar com eventual candidatura ao Governo de seu Estado.

Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) destacou-se como um dos mais eficientes líderes do Centrão. Sua atuação nos últimos dois meses lhe valeu uma identidade própria, independente do pai, o Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães. Couberam a Luís Eduardo as mais árduas missões do Centrão. Negociou dentro e fora do grupo para garantir a proposta de Regimento Interno do Centrão e foi quem sugeriu a Ulysses Guimarães a maior parte do texto do acordo, que acabou não vingando. Compareceu a 173 das 177 sessões da Constituinte e a todas da Comissão de Sistematização.

A formação acadêmica —

como Deputado experiente, apesar de estar no primeiro mandato.

José Genoíno (PT-SP) liderou a esquerda como um verdadeiro guerrilheiro no plenário. Sempre atento e ágil, foi quem coordenou, em diversas votações, as maciças vitórias dos "progressistas" na Comissão de Sistematização. Discriminado no seu próprio partido, por ser ligado ao clandestino Partido Revolucionário Comunista (PRC), Genoíno trabalhou com os demais partidos de esquerda — PCB, PDT, PC do B — e com o MUP, até mesmo assinando propostas conjuntas. Irreverente, reagiu à formação do Centrão ameaçando com uma possível obstrução no processo de elaboração da nova Carta e propondo que as esquerdas não assinassem a Constituição.

Nelson Friedrich (PMDB-PR) chegou a Brasília como ex-Secretário do Governo José Richa, mas em nenhum momento esteve próximo das opiniões moderadas do Senador. Já no início do ano, ao lado de outros cinco Deputados, articulou o embrião do MUP, que conseguiu, devido às ligações com Mário Covas, expressiva participação na Comissão de

termina o ano como uma das figuras que mais se destacaram na Comissão de Sistematização e no "Grupo dos 32". Na Comissão de Sistematização, foi o ponto de equilíbrio entre os progressistas e conservadores, além de orientador dos votos dos indecisos. Sua marca registrada é a defesa do parlamentarismo e da eleição direta em todos os níveis. Foi o voto mais comemorado da Comissão quando optou pelos quatro anos de mandato para Sarney, alterando decisivamente o resultado da votação; Sandra exerce seu primeiro mandato, depois de ter sido Deputada estadual pela antiga Arena e candidata ao Governo do Rio pelo PTB.

O Líder do PDT, Brandão Monteiro (RJ), foi, ao lado de José Genoíno, um dos destacados líderes dos "progressistas". Coube a Brandão negociar diretamente com o Centrão, na busca do entendimento para as questões regimentais. Seu senso prático nas negociações com os "moderados" e na Vice-Presidência da Comissão de Sistematização garantiu a Brandão maior espaço na Constituinte. E hoje um dos articuladores do bloco presidencialista que deverá atuar no plenário.

Números são expressivos

BRASÍLIA — Sem ter conseguido chegar à fase decisiva — a votação no plenário —, a Constituinte encerra o ano com números expressivos. Em 321 dias de trabalho — 177 sessões plenárias e 55 sessões de votação do projeto na Comissão de Sistematização —, foram apresentadas 62.014 emendas. Levantamento do Prodasen (Serviço de Processamento de Dados do Senado) revela que o recordista de apresentação de emendas é o Deputado Nilson Gibson (PMDB-PE), com 1157 propostas, mais da metade rejeitadas.

Só a Comissão de Sistematização examinou 35 mil emendas, que se acumularam desde a fase das subcomissões, iniciada em abril. Na primeira etapa foram apresentadas 10.993 emendas, sendo 1.340 sugeridas por entidades de classe. Em maio, os relatórios das subcomissões ficaram prontos e receberam, nas Comissões Temáticas, outras 14.920 emendas. No total, o projeto de Constituição é o resultado da aprovação de 16.936 emendas, nas diversas fases da Constituinte.

O levantamento do Prodasen indica o número de emendas fornecidas por cada constituinte. Depois de Nilson

Gibson aparecem o Deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), com 668, o Senador José Inácio (PMDB-ES), com 626 e o Líder do PCB, Roberto Freire, com 596 propostas. O maior índice de aproveitamento de emendas pertence ao Deputado Adolfo de Oliveira (PL-RJ): das 321 emenda que apresentou, conseguiu aprovar 153, 49,3 por cento.

Três constituintes do PMDB — Wagner Lago (MA), Manoel Ribeiro (PA) e Mendes Canale (MS) apresentaram apenas uma emenda. Canale e Ribeiro tiveram sua única emenda rejeitada pelo Relator da Comissão de Sistematização, Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM).

Proporcionalmente ao número de constituintes por bancada, o PCB foi o partido que mais apresentou emendas à Constituinte, com a média de 265 emendas por parlamentar. O PDC, o PC do B e o PL vêm em seguida. O PMDB, com 320 constituintes, teve a média de 108 emendas por parlamentar. A média mais baixa foi do PFL: seus 133 constituintes apresentaram 11.910 emendas, 89 sugestões por parlamentar.

O Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e o Relator Bernardo Cabral, pelo cargo que ocupam, não subs-

creveram emenda. Suas sugestões foram encaminhadas por outros constituintes.

Dezoito parlamentares estão totalmente alheios ao trabalho de elaboração da nova Carta. O levantamento do Prodasen revela que não contribuíram para o projeto os Senadores Márcio Lacerda (PMDB-MT), Nivaldo Machado (PFL-PE) e Saldanha Derzi (PMDB-MS) e os Deputados Adauto Pereira (PDS-PB), Beth Mendes (PMDB-SP), Chagas Neto (PMDB-RO), Firmo de Castro (PMDB-CE), José Viana (PMDB-RO), Luiz Leal (PMDB-MG), Marcos Queirós (PMDB-PE), Mello Freire (PMDB-MG), Vieira da Silva (PDS-MA) e Victor Trevão (PFL-MA).

O Deputado José da Conceição (PMDB-MG), ex-Secretário de Transportes do Governador de Minas, Newton Cardoso, devolvido à Constituinte para afastar o suplente Israel Pínhirio Filho, que defendia o parlamentarismo, acabou não registrando sua contribuição nos anais. Mais grave ainda foi a atuação do Deputado Pedro Coelho (PFL-RS), que preferiu a calma de seu gabinete ao trabalho de elaboração da Constituição: não participou de qualquer sessão e nem apresentou proposta ao projeto.